

PENTECOSTALISMO CLÁSSICO: algumas semelhanças e diferenças de *ethos* e estilo de vida na Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus.

CLASSIC PENTECOSTALISM: some similarities and differences of ethos and lifestyle in the Christian Congregation in Brazil and the Assembly of God.

*André Luiz de Castro Mariano*¹

RESUMO

Após cem anos de surgimento do pentecostalismo clássico no Brasil, as denominações pentecostais Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus se estabeleceram dentro da sociedade, ao mesmo tempo em que defiram seu *ethos*. O objetivo desta comunicação é refletir a partir de algumas simetrias e assimetrias, cujas marcas refletem em identidades e fronteiras que as distinguem. Para isto, trazemos algumas práticas envolvendo os chamados “usos e costumes”, presente em ambas as denominações, mas que vem perdendo espaço dentro da Assembleia de Deus, porém, atualizados na Congregação Cristã. Temas relativos ao estilo de vida passam pelas mesmas vertentes. Um exemplo disto é o conhecimento acadêmico: enquanto a Congregação Cristã não valoriza esta forma de ciência, percebida como mundana, a Assembleia de Deus vem adotando ao longo dos anos outra postura, com resultados práticos, ou seja, adeptos graduados (nas mais diversas áreas), mestres e doutores (geralmente nas ciências da religião). Para tal, será utilizado tanto material bibliográfico, como alguns dados de campo, coletados em pesquisas etnográficas em Belém, estado do Pará, em Curitiba, estado do Paraná, bem como Região Metropolitana da capital paranaense. Portanto, o objetivo é fornecer elementos que ocasione reflexão entre os que trabalham

¹ Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília), Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) – Email: castromariano@bol.com.br



religiosidades, expandindo entre pesquisadores da religião, o tema que envolve a “primeira onda” do pentecostalismo brasileiro.

Palavras-chaves: Pentecostalismo clássico, Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Ethos.

ABSTRACT

After one hundred years of the emergence of classical Pentecostalism in Brazil, the Pentecostal denominations Christian Congregation in Brazil and Assembly of God established themselves within society, while defending their ethos. The purpose of this communication is to reflect from some symmetries and asymmetries, whose brands reflect in identities and boundaries that distinguish them. For this, we bring some practices involving the so-called "customs and practices", present in both denominations, but that has been losing space within the Assembly of God, but updated in the Christian Congregation. Lifestyle issues go through the same strands. An example of this is the academic knowledge: while the Christian Congregation does not value this form of science, perceived as mundane, the Assembly of God has adopted over the years another approach, with practical results, ie graduated followers (in various areas).), masters and doctors (usually in the religious sciences). To this end, it will be used both bibliographic material and some field data collected in ethnographic research in Belém, state of Pará, Curitiba, state of Paraná, as well as metropolitan region of the capital of Paraná. Therefore, the objective is to provide elements that cause reflection among those who work religiosities, expanding among researchers of religion, the theme that involves the “first wave” of Brazilian Pentecostalism.

Keywords: Classical Pentecostalism; Assembly of God; Christian Congregation in Brazil; Ethos.

INTRODUÇÃO

O cenário religioso brasileiro não só é diversificado, mas vem fornecendo espaço para o surgimento de novos movimentos ao longo de sua história. Um dos exemplos neste assunto é o pentecostalismo. Portanto, o movimento que se consolidou na América do Norte no início do século XX, e que encontrou sua efervescência na Azusa Street, em Los Angeles, acolhendo grupos de pessoas de todos os lugares dos Estados Unidos, buscando a compreensão do *pneuma*, por meio de uma



nova proposta, sendo esta o resgate de Atos Capítulo 2, na forma do batismo com o Espírito Santo². O movimento chegou ao Brasil em 1910 com o italiano Louis Francescon, fundador da Congregação Cristã no Brasil e com os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que embora tenham desembarcado no país também no mesmo ano (novembro de 1910), só iniciaram a Assembleia de Deus no ano seguinte. Um ponto importante neste contexto e que deve ser considerado é que todos estes fundadores são contemporâneos do movimento nos EUA, inclusive mantiveram contato com um dos grandes nomes do pentecostalismo, William H. Durham - Daniel Berg³, Gunnar Vingren⁴ e Louis Francescon⁵.

Como estava próximo de sua origem, o movimento pentecostal que teve seu início no Brasil era de aparente semelhança, e mesmo partindo de pontos geográficos distintos (Francescon do Sudeste, e Berg e Vingren do Norte) havia pontos em comum entre ambas, sobretudo, no que se refere a aspectos voltados ao sectarismo e ao ascetismo. Possivelmente, um dos reflexos que representa a igualdade entre ambas seja o crescimento nos mesmos parâmetros de 1910 a 1950. Só a partir da segunda metade do século XX, a Assembleia de Deus, passa a avançar de forma diferenciada. Entre 1960 e 1970 o número de adeptos da Assembleia de Deus já estava em 1.400.000, enquanto da Congregação Cristã em 500.000 adeptos⁶.

Dados do último Censo em 2010 corroboram esta diferença de crescimento acentuado, sendo 12.314.410 membros para a Assembleia de Deus, e 2.289.634 de adeptos da Congregação Cristã no Brasil. Outro ponto que talvez deva ser considerado é que entre os Censos de 2000 e 2010, mais do que um crescimento de proporções inferiores, a Congregação Cristã experimentou pela primeira vez desde seu surgimento, um decréscimo. Para ser mais exato, em 1991 o número que já era de 1.635.985, subiu para 2.489.079 segundo dados do Censo

² Glossolalia

³ CAMPOS JUNIOR, Luis de Castro. *Pentecostalismo: Sentido da palavra divina*. São Paulo: Ed. Atica, 1995, p. 25.

⁴ COSTA, Jefferson Magno. *Diário do pioneiro*. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2010, p. 29.

⁵ FRANCESCÓN, Louis. *Histórico da obra*. São Paulo, Ed. IGAL, 1977, p. 12.

⁶ READ, William; MONTERROSO, Victor; JOHNSON, Harmon. *O crescimento da Igreja na América Latina*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1969, p. 377.



de 2000, mas retrocedeu em 2010, para 2.289.634 membros⁷, ou seja, uma perda de 199.445 fiéis em uma década. Se ambas as denominações partiram de uma origem comum, com *ethos* semelhantes, estilos de vida idênticos, bem como um crescimento nas mesmas proporções, o que pode ter mudado, cujos reflexos representam o distanciamento e ascensão da Assembleia de Deus frente à Congregação Cristã? O *ethos*, estilo de vida e a visão de mundo permanecem inalterados na Congregação, enquanto na Assembleia de Deus não? Quais elementos entre as duas mais antigas denominações pentecostais permanecem os mesmos, ou seja, idênticos?

O objetivo desta comunicação é apresentar a existência algumas práticas cristalizadas a partir da Congregação Cristã no Brasil, algumas envolvendo a Assembleia de Deus, cujas mudanças no *ethos* e estilo de vida estão presentes em diversas áreas, entre elas, no conhecimento acadêmico que no passado era percebido como mundano. Além disto, uma intenção não menos relevante é sinalizar que nasce dentro da própria denominação, um grupo de pesquisadores que tem como meta pesquisar a própria Igreja, sobretudo, a partir ciências da religião e da teologia. Perguntas referentes a uma aparente cristalização das regras de conduta da Congregação Cristã e as causas que pressionam inúmeras mudanças de *ethos* e estilo de vida da Assembleia de Deus, oferecem indagações: Por que a Assembleia de Deus vem adotando um estilo de vida mais intelectualizado, enquanto, a Congregação Cristã continua rejeitando este estilo? Por que o volume de pesquisas envolvendo o pentecostalismo clássico é pequeno se comparados como as pesquisas de denominações neopentecostais? Qual o impacto de pesquisadores pentecostais, oriundos da Assembleia de Deus, pesquisando seu próprio meio religioso?

1. ALGUNS APONTAMENTOS DE *ETHOS* E VISÃO DE MUNDO DESTAS DUAS DENOMINAÇÕES PENTECOSTAIS

⁷JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. *Religião e território no Brasil: 1991/2010*. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2013, p. 15. Disponível em: http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostradoc.php?open=1&arqdoc=ebook_religio_e_territorio_no_brasil_1991-2010.pdf. Acesso em: 14/04/2019



Em sua fundação, tanto a Congregação Cristã quanto a Assembleia de Deus eram muito parecidas em se tratando de aspectos doutrinários, sobretudo, ao que se refere a usos e costumes. Segundo Beatriz Muniz de Souza (2003), as denominações pentecostais se encaixam na definição de “seita” para a sociologia da religião, ou seja, grupos extremamente fechados, com regras de conduta rígidas, que procuram manter-se afastados dos valores seculares da sociedade comum, que limitam o acesso de bens religiosos aos não convertidos, mas libera imediatamente para àqueles que passam pelo ritual de conversão. Emile Leonard (1953), um dos pioneiros na pesquisa sobre a Congregação Cristã, em uma de suas referências deixa explícito que existem vários pontos semelhantes entre a mencionada denominação, e outras denominações cristãs. A saber:

Escrituras, totalmente inspiradas como único fundamento da fé; a Trindade; a divindade e a humanidade de Cristo, seu nascimento miraculoso, sua ressurreição, seu papel expiatório e mediador; o batismo nas águas; a Santa Ceia, a ressurreição, a vida eterna dos justos, o tormento eterno dos injustos (LEONARD, 1953, p. 76).

Embora estas sejam algumas das semelhanças dentro da esfera pentecostal, a mais expressiva de todas é justamente aquela que as define como tal, ou seja, a ênfase no Espírito Santo. Os conceitos de Charles Fox Parham, William Joseph Seymour e William H. Durham, traduzidos em glossolalia, e trazidos pelos fundadores de ambas às denominações, não só marcaram a identidade do pentecostalismo, mas também o seu crescimento. O Espírito agora, não só se manifestava sobre toda a Igreja, mas se de forma impactante. A Igreja pentecostal é aquela que defende a oração “na língua dos anjos”, que “fala em línguas estranhas”, que traz os “recados de Deus”. Percebe-se que as características até aqui mencionadas não as distinguem ou as afastam, portanto, não as separam, porém, quando voltamos os olhares para algumas práticas, seja no pessoal seja no coletivo, os resultados começam ser distintos. Vejamos algumas distinções entre as denominações pentecostais clássicas, também chamadas de denominações de “primeira onda”:



Na Congregação Cristã, não existe remuneração para os trabalhos eclesiásticos, ou seja, o ancião, que ocupa um lugar análogo a de um pastor na Assembleia de Deus, deve ter uma fonte de renda que o mantenha, e não pode contar com a renda da Igreja para sua manutenção. Boa parte deles são aposentados. Esta é uma das razões da eliminação do discurso sobre o dízimo. O que se defende são *coletas*, quando estão em construção, ou para manutenção dos templos e instalações, ou quando precisam ajudar alguém da própria comunidade que esteja passando por necessidades, comprando alimentos, roupas, gás, pagando alguma conta como água, luz, etc. Se o pedido de coleta for feito no culto, no final do mesmo é repassado o relatório com o valor arrecadado e o destino a ser dado. Na Assembleia de Deus, embora existam pastores que não possuem salários no exercício eclesiástico, não é incomum ter pastores em tempo integral, cuja renda vem da própria Igreja. A distinção reside justamente na regra de não remuneração dos líderes religiosos na Congregação Cristã.

Outra diferença está relacionada às músicas dentro da estrutura litúrgica do culto. Em sua origem, a Assembleia de Deus utilizava única e exclusivamente um hinário chamado “Harpa Cristã”. As músicas deste catálogo eram as mesmas, cantadas em todas as Igrejas Assembleianas, nas mais distintas Regiões do País. Hoje, ainda que se mantenha o pequeno livro na liturgia, os cânticos dividem espaços com as chamadas “músicas gospel”. Já a Congregação Cristã tem como particularidade uma estrutura musical orquestrada, utilizando instrumentos musicais de sopro e cordas (violino). Além disto, defendem ser a *maior orquestra do mundo*. Utilizam um catálogo de canções semelhante ao da Assembleia, mas com suas próprias composições, cujo título é *Hinos de Louvores e Súplicas a Deus*. Neste, constam 450 canções escritas e cifradas, tendo como última destas edições, março de 1965. Depois desta data, apenas reimpressões. Ao contrário de sua contemporânea de fundação, ela não adotou nenhuma música de cantores gospel, ao contrário, eles as veem como mundanas.

Como grupo sociorreligioso, a Congregação Cristã mantém-se ao máximo, afastadas de pessoas que não pertencem ao seu circuito religioso. Não se envolvem em movimentos sociais, não priorizam relações públicas. Não se envolvem politicamente, muito menos apoiam políticos ou defendem a inclusão nestas esferas, ao contrário, se posicionam abertamente como “apolíticos”. Quanto a Assembleia de



Deus, se no passado defendia um posicionamento parecido, há um bom tempo vem não só defendendo o apoio à políticos, mas elegendo seus próprios representantes. No Paraná, uma das figuras de maior representatividade neste sentido é o Deputado Federal pelo PSC (Partido Social Cristão) Hidekazu Takayama, mais conhecido como pastor Takayama. Ele foi Deputado Estadual no Paraná por dois mandatos consecutivos e já está no seu quarto mandato como Deputado Federal pelo mesmo Estado. O Deputado detém o reconhecimento como político, mas, sobretudo, como representante religioso nestas esferas. Em sua última eleição, contou não só com o apoio de sua denominação, mas também com o apoio da Igreja do Evangelho Quadrangular, uma das pioneiras na eleição de representantes religiosos dentro da política institucionalizada.

Algo parecido acontece com as atividades de lazer. Da mesma forma que a Congregação Cristã no Brasil se mantém afastada da política, o mesmo vale para ambientes públicos como praias, clubes, shoppings e atividades semelhantes. Uma das poucas atividades realizadas fora das suas rotineiras são as caravanas de visitas a outras Igrejas da mesma denominação. Vários *irmãos* se reúnem, fretam ônibus ou em seus próprios carros e partem em direção a outros bairros, cidades, estados. Chegam muitas vezes sem aviso prévio, superpovoando aquela comunidade, sempre motivados por um valor sentimental: “nós sentimos no coração de estarmos aqui hoje, para congregar com a *irmandade*”⁸. Soma-se a estas atividades, às visitas nas casas de pessoas do grupo, em sua maioria após os cultos, cujo objetivo é a consolidação do grupo e em alguns casos, a promoção de proselitismo entre conhecidos. Já a Assembleia de Deus, vem passando por um processo de relaxamento de várias regras, adotando uma postura mais flexível e assim, abrindo a porta de entrada em muitos espaços antes vistos como mundanos. É possível perceber esta mudança, a partir dos discursos de membros que adotam uma linha mais tradicional, muitas vezes afirmando a inexistência atualmente de distinção entre “o povo de Deus e os do mundo”.

Além das diferenças apontadas até aqui, a Congregação Cristã no Brasil possui uma característica bem peculiar, que aponta para uma

⁸ Diferente de outras igrejas pentecostais de primeira e segunda onda, que se referem às pessoas que fazem parte do coletivo chamando-os de *irmãos*, a Congregação Cristã no Brasil somente se refere ao coletivo como *irmandade*.



visão de mundo por parte deste grupo de religiosos, em que a percepção é a de exclusividade frente ao sagrado. Ela não reconhece outras Igrejas cristãs. Uma demonstração deste fato é o batismo realizado por outras denominações, mesmo aqueles por imersão. Todas as pessoas oriundas de denominações protestantes, pentecostais, deuteropentecostais e neopentecostais que desejem aderir sua crença precisam ser batizadas, ou rebatizadas (dependendo do ponto de vista). Ou seja, pessoas vindas, por exemplo, da Igreja Luterana, Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Universal do Reino de Deus, etc. A relação que eles defendem ter com o sagrado deve ser de extrema devoção e separação de tudo aquilo que é profano.

De acordo com Geertz (1978, p. 143), não podemos pensar uma religião apenas em caráter metafísicos. A relação com o sagrado é uma relação de obrigação, sincera e intensa, pois este Ser Supremo, ao abrir o precedente para a relação entre Ele e o homem que se situa em uma posição tão inferior, exige deste uma postura diferenciada, não só em relação ao Sagrado, mas também em relação ao mundo. Este conjunto é para a antropologia objeto de estudo:

Na discussão antropológica recente, os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, foram resumidos sob o termo *'ethos'*, enquanto os aspectos cognitivos, existenciais foram designados pelo termo *'visão de mundo'*. O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidades de sua vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a ele reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que ele elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade. (GEERTZ, 1978, p. 143-144, grifo do autor).

Pensando a Congregação Cristã, o conjunto *ethos* e visão de mundo em vários momentos parecem ser duas faces de uma mesma moeda, quase impossível de serem percebidas separadamente. Pensando a Assembleia de Deus, se antes era duas faces de uma mesma moeda, hoje ao que parece, trata-se de moedas com valores diferentes, mesmo dentro da mesma tipologia. A escolha de algumas interlocuções pode trazer um pouco de luz ao assunto.



2. ALGUMAS ENTREVISTAS COMO PONTO DE REFLEXÃO

No mundo moderno, os meios de comunicação ocupam um lugar diferenciado, quanto aos acessos às informações nacionais e internacionais, com destaque para os aparelhos de televisão. Embora esta seja uma realidade na maioria das casas brasileiras, não é assim que acontece nas casas dos adeptos da Congregação Cristã no Brasil. Isto não quer dizer que não existam exceções, mas quando acontecem, elas não são explícitas e conotam desobediência as regras da denominação. O que é explícito é a proibição. Uma interlocução com Joel, que faz parte da Congregação Cristã e trata sobre o assunto, fornece uma visão da representação dos aparelhos de TV para eles:

“Aqui não tem nenhuma, você sabe por que *irmão* André? Eu vou explicar. A televisão é boa pra ver um jornal vê, vê, vê. Vamos supor: as novelas passam cenas obscenas. Eu vou ensinar meu filho de 10 anos, prostituir. Você tá entendendo? Então, por isto, não tenho televisão nunca tivemos e não temos intenção. A doutrina da Congregação é isto, mas muitos já colocaram. Não vou falar que não colocaram. Não vou dizer que todos *irmãos* seguem a doutrina certinho, porque não seguem. Eu vou te falar uma coisa, a bem da verdade. Isto tem que ser gravado: você tem a doutrina da sua religião, da tua igreja. Eu tenho a minha. Se você está na sua igreja e não segue a doutrina, então, você está perdendo tempo. E se eu estou na Congregação, sabendo que o padrão é aquele, eu senti alegria e decidi quero ser crente deste jeito, me sinto bem assim, eu não vou criticar você, porque você tem televisão? Cada um segue aquilo que acredita ser o melhor, mas a Congregação não aceita televisão” (Joel, Congregação Cristã no Brasil, Fazenda Rio Grande-Paraná, grifo nosso).

A televisão aparece como um poderoso instrumento de desestruturação das famílias e promoção de práticas contrárias às defendidas pelas lideranças, como por exemplo, a utilização de roupas



esportivas, bermudas, camisetas, etc. para homens ou roupas decotadas, transparentes, saias curtas, calças, etc. para as mulheres. Isto porque, para homens, o comum é a utilização de roupas sociais no dia-a-dia e ternos ao participarem dos cultos. Para as mulheres obrigação é o uso de vestidos sempre abaixo dos joelhos, que não chame a atenção:

“Não se surpreenda, porque o *joio*⁹ tem que andar entre o trigo. O ensinamento é assim: leva-se a calça na bolsa. Sai de casa e faz o trajeto de saia. Chegou lá [no trabalho] se coloca a calça e trabalha. Trabalhou, veste-se a saia e vem embora. Não é porque você vai trabalhar que você vai desfilando da casa até lá na loja e volta. O ensinamento é esse, mas muitas não obedecem” (Suzana, Congregação Cristã no Brasil, Fazenda Rio Grande-Paraná, grifo nosso).

Soma-se a estas práticas a obrigatoriedade de manter os cabelos longos. Uma citação quanto ao corte de cabelos de Suzana, adepta da Congregação Cristã no Brasil retrata esta tradição feminina:

“Pelos ensinamentos e a doutrina não pode cortar. Antes de me batizar, de passar pelas águas eu cortava os pedacinhos, mas minha avó sempre me repreendia. Então ela falou: ‘Você aproveite para cortar, porque, depois que você passar pelo batismo, não meta a tesoura neste cabelo’. E quando eu me batizei eu não cortei mais” (Suzana, Congregação Cristã no Brasil, Fazenda Rio Grande-Paraná).

Este radicalismo referente aos “usos e costumes” muito presente na Congregação Cristã no Brasil e observadamente comprovada em inúmeras inserções ao campo de pesquisa, já foi muito difundido entre os adeptos da Assembleia de Deus, mas não é atualmente, uma uniformidade. Entre os vários comportamentos que vem sendo modificados ao longo dos anos, a manutenção dos longos cabelos para as mulheres, assim como a utilização de vestidos em sua totalidade para

⁹ Neste caso, trata-se de pessoas que estão dentro da igreja, mas não seguem as regras. Joio são pessoas vistas como do mal em contraponto ao trigo que são “pessoas de Deus”.



as mesmas, vem perdendo espaço. Algo parecido quanto aos homens, relacionado às roupas sociais, sobretudo, a utilização de ternos e gravatas para os membros comuns, ou seja, aqueles que não ocupam posições de liderança. Calças Jeans e tênis, combinados com camisas de pano, vem ganhando espaço entre os assembleianos.

Um ponto de importante reflexão na distinção entre as denominações pentecostais de “primeira onda” envolve a forma como são as perspectivas históricas: Na Congregação, é possível perceber que não existe interesse algum em construir ou reproduzir uma história coletiva, seja oral, seja escrita. A exemplo disto, a própria biografia de Louis Francescon, composta de apenas 31 páginas, sendo está, uma biografia que os membros não dominam. Já a biografia de Gunnar Vingren conta com 287 páginas e Daniel Berg com 240 páginas. Além de ambas, a Obra *História das Assembleias de Deus no Brasil* (2010) com 360 páginas. A soma das três obras envolvendo a Assembleia de Deus totaliza 887 páginas.

Uma entrevista com o pastor Samuel Camara¹⁰ em dezembro de 2010, foi um dos primeiros momentos em que se possibilitou a percepção deste forte apelo histórico, portanto, um domínio dos acontecimentos do passado, mas também uma explicitação sistemática e cronológica dos fatos. Neste caso, seus antecessores:

“Rapaz! Eu sou o oitavo pastor desta Igreja. Os primeiros pastores foram Daniel Berg e Gunnar Vingren, o segundo, Samuel Nyström, o terceiro, Nels Nelson, o quarto Francisco Pereira do Nascimento, o quinto José Pinto de Meneses, o sexto Alcebiades, o sétimo ainda vive, pastor Firmino Gouveia. Eu nunca pensei. Eu antes nunca preguei nesta igreja, o pastor que me antecedeu, ele não gostava muito de mim, mas Deus tem essas surpresas. Deus, quando Ele escolhe, ninguém pode fugir. Eu me sinto honrado eu me sinto feliz de fazer parte desta herança abençoada, deste apostolado dos nossos pioneiros ao mesmo tempo em que me sinto muito pequeno. Creio que você percebeu aqui, eu gosto de estar no meio do povo, estar no meio da igreja do Senhor Jesus. Este cargo é um cargo cobiçado por pessoas de renome, mas Deus

¹⁰ Samuel Câmara é pastor presidente da Igreja Mãe das Assembleias, situada na Rua José Malcher nº 1593 em Belém do Pará.



escolhe as coisas que não são para confundir as que são, de modo que a Igreja é maior do que eu e é ela que me confere a nobreza e não eu que a distingo com a minha própria nobreza” (Pastor Samuel Camara, Assembleia de Deus, Belém-Pará).

Este domínio histórico por parte do pastor Samuel, não é um caso isolado e sim um domíno do grupo. Ao contrário, na Congregação Cristã, ninguém demonstrou, como já foi dito, tal conhecimento de seus fatos históricos.

Um dos últimos pontos abordados, e que é de suma importância trata-se da forma com que é percebida a formação intelectual e acadêmica. Este fato distingue de forma significativa a Congregação Cristã da Assembleia de Deus. No período em que estivemos pesquisando foi possível perceber que enquanto as pessoas que compõe a primeira tem em geral o ensino fundamental completo, com poucos casos com término do ensino médio, e menos ainda aqueles que possuem graduação, na segunda, era comum encontrar pessoas graduadas nas mais diversas áreas, e pós-graduadas geralmente em ciências da religião e teologia.

O pastor Eurípedes é um exemplo disto: Filho de pastor e de mãe envolvida com os trabalhos da Igreja destinado as mulheres – líder de Círculo de Oração, professora da Escola Bíblica Dominical e líder de visitadoras – foi criado em um lar evangélico. Casado e pai de três filhos, todos com formação superior. Sua trajetória profissional começou aos dezoito anos, ingressando no Exército Brasileiro, como soldado chegando ao posto de Capitão. Durante a sua vida militar foi condecorado com diversas honrarias, dentre as quais, a Ordem do Mérito Militar, Ordem do Mérito das Forças Armadas, Medalha do Pacificador, Medalhas de Bronze, Prata e Ouro, Medalha Marechal Hermes, Medalha do Serviço Amazônico e Medalha de Corpo de Tropa. Realizou durante a sua vida militar os seguintes cursos: Guerra na Selva, Paraquedista Militar e Operações de Comandos. No Exército desempenhou várias funções, dentre as quais, Estado-Maior Pessoal dos Generais, Comandante Militar do Norte, Comandante da 8ª Região Militar em Belém, Comandante Militar da Amazônia em Manaus, Vice-Chefe do Departamento-Geral de Serviços, Chefe do Departamento de Material Bélico e do Departamento Geral de Pessoal



em Brasília-DF. Foi também Delegado do Serviço Militar em Bragança-PA.

Paralelamente à carreira militar, concluiu os cursos de Licenciatura Plena em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física do Pará, Pós-Graduação com especialização em Supervisão Escolar, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico da Assembleia de Deus em Belém.

Em sua trajetória religiosa foi diácono, Presbítero, Evangelista e em 2006 foi ordenado Pastor exercendo por seis anos a função de Pastor Auxiliar no Templo Central da Assembleia de Deus em Belém. Em 30 de outubro de 2011, assumiu a liderança da Congregação¹¹ *José Bonifácio I*, e a Coordenação da região eclesiástica de Guamá 1.

Retornando à visão de mundo dos adeptos da Congregação Cristã, embora passe distante de um radicalismo extremo que os impeça de acessar médicos, advogados, engenheiros, enfim qualquer fonte de conhecimento percebido como intelectualidade humana, eles também não priorizam ou valorizam estas fontes. A fronteira serrada está na teologia. Eles rejeitam taxativamente o conhecimento teológico fornecido por Instituições de Ensino Superior. A perspectiva é que do sagrado que vem o verdadeiro saber, sobretudo o saber religioso. Segundo Rolim (1987), para os adeptos da Congregação Cristã no Brasil, o Espírito Santo é o único e legítimo mestre de todos os alunos, isto graças ao seu “iluminismo religioso”. Portanto, “a Congregação é a única Igreja pentecostal que não ensina aos adeptos como ler a Bíblia. Professor só mesmo o Espírito Santo. Cada um vá ler a Bíblia num canto sossegado, a escutar atento a inspiração divina”¹². Nem mesmo o conhecimento teológico presente em todas as denominações pentecostais foge a este aspecto, ou seja, a Congregação Cristã percebe até mesmo este conhecimento como mundano.

Dentro da cosmovisão da referida denominação, os mundos não se misturam. Além disto, existe uma fundamentação axiológica impermeável a valores distintos dos seus, portanto, o sagrado não é percebido apenas como prioridade, mas sim, o único acesso permissível. A máxima não é buscar o “Reino de Deus em primeiro lugar” e sim

¹¹ “Congregação” é o mesmo que Igreja Local: a Denominação evangélica Assembleia de Deus possui inúmeras congregações, ou seja, Igrejas menores ligadas a uma Igreja Sede.

¹² ROLIM, Francisco Cartaxo. *O que é pentecostalismo*. São Paulo-SP: Ed. Brasiliense, 1987, p. 33.



buscar exclusivamente o Reino. Key Yuasa (2001) fornece elementos, que nos permite compreender que, para Louis Francescon e seus seguidores é impossível haver um elo que ligue o Reinado Divino ao reinado humano. Em outras palavras, onde a Trindade não governa, o diabo é o gestor, materializado em forma humana, com o objetivo de persuadir o “Povo de Deus”, por meio do conhecimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde seu início, o pentecostalismo clássico vem ocupando gradativamente espaço dentro da sociedade brasileira, e isto se deve por um lado, pela sua representatividade dentro da maioria das esferas sociais, com destaque para os últimos anos na política, e seu crescimento expressivo como é o caso da Assembleia de Deus, e por outro, por meio de uma imagem altamente sectária e ascética como a transmitida pela Congregação Cristã no Brasil.

Com exceção do último Censo que apontou um decréscimo no número de adeptos na composição da Congregação Cristã (dados que ainda são prematuros para se posicionar), a denominação vinha apresentando um crescimento contínuo e gradual desde sua fundação em 1910. Portanto, o que poderá ter acontecido com a denominação nos últimos anos? Ou ainda, quais razões que justifique um crescimento mais acentuado da Assembleia de Deus, a partir de meados da década de 1960, em comparação a sua contemporânea pentecostal?

A perspectiva de Simmel (1973) sobre o mundo moderno pode ser útil para pensarmos algumas mudanças no *ethos* na Assembleia de Deus, e fornecer uma resposta para este avanço numérico. Para o autor (1973), o contexto moderno vem forçando o indivíduo a uma busca sem precedentes de sua individualidade e autonomia, cujos atributos vêm, sobretudo, por meio de especialização. Para ele, são nas metrópoles que se concentram estes indivíduos, e a especialização pretendida empreende a transformação do indivíduo como um sujeito diferenciado, se possível incomparável, por conseguinte, insubstituível. Os acontecimentos na metrópole são completamente distintos dos encontrados na vida rural. Nelas, as pessoas precisam lidar com uma infinidade de estímulos e elementos em uma proporção avassaladora, aonde tudo que vem sobre ele está numa escala macro. Ele precisa lidar com um número elevado de imagens, de situações, de perspectivas, de



possibilidades, de pessoas. A maioria delas desconhecidas, coabitando no mesmo espaço, mas interligadas em alguma medida. Dento deste cadinho, ele precisa ser único.

Por um lado, de acordo com Simmel (1973) a metrópole exige o máximo dos indivíduos em termos de confiabilidade e de cálculos, visto que tudo está voltado para a economia do dinheiro: compromisso, pontualidade, exatidão são essenciais para preservação de toda a estrutura. Por outro como já foi dito, exige do mesmo a sua especialização no sentido de apresentação sistemática e atualizada do novo. Isto envolve não só a vida pessoal e profissional, mas também a economia como um todo, pois este algo novo e diferenciado, ou seja, especializado, situa-se na concorrência e competição entre produtores/vendedores no sentido de conquistar, convencer e manter o consumidor atrelado a si. Comparados com o estilo de vida rural, esta perspectiva exigida pelo mundo moderno e pelas metrópoles configura-se em uma mudança radical de paradigmas em se tratando de estilo de vida, imprimindo forçadamente um *ethos* em que a vida é passa ser vivida mais pela razão e menos pelo coração.

Se no passado muitos se referiam aos pentecostais como um “povo sem estudos”, atualmente, pelo menos em relação à Assembleia de Deus, este posicionamento de senso comum perde espaço, com tendências cada vez maiores de enfraquecimento. Ao contrário da Congregação Cristã que permanece mantendo seus adeptos distantes do mundo, a Assembleia de Deus parece ter adotado uma postura oposta, inclusive se apresentando como um agente sobre este mesmo mundo. Ao que parece, a denominação incorporou um tipo de “estilo de vida” e visão de mundo que responde de forma mais eficiente os anseios não só de sua demanda interna, pois vários de seus adeptos conquistaram e vem conquistando seus diplomas, formações acadêmicas e intelectuais, como também externas, pois, por meio de interlocuções de muitos destes pentecostais intelectualizados, em alguns casos o respeito vem sendo construídos e outros os embates vem garantindo à ocupação de espaços nas camadas mais distintas da sociedade.

A denominação vem acumulando mudanças significativas, e ao mesmo tempo, se adequando as exigências do mundo moderno. Portanto, se no passado o conhecimento intelectual, sobretudo o acadêmico, não estava nas pautas dos assembleianos, atualmente, obter



uma boa formação, passou ser significativa, mesmo que a contragosto da parte mais tradicional, grupo este, cada vez menos expressivo.

Embora a origem destas mudanças não seja nova, pois o próprio fundador da Assembleia de Deus, Gunnar Vingren, quando veio para o Brasil, ainda na primeira metade do século XX, já era formado em um curso de quatro anos em Teologia, pelo Seminário Teológico Sueco dos Batistas, Chicago, Estados Unidos da América, recebendo seu diploma em maio de 1909, elas fazem parte de uma construção. Atualmente, a própria Assembleia de Deus de Belém, como em Curitiba, possui pastores graduados tanto nas ciências humanas, quanto nas exatas, cujas faixas vão desde os 70 anos às gerações mais novas. Entretanto, as mudanças neste perfil podem sinalizar um rompimento com tradições mais conservadoras. Nestas, o Espírito Santo aparece como a fonte legítima de conhecimento, em detrimento do conhecimento intelectual secular, visto como mundano. Na outra, a forma como é percebido o Espírito Santo passa ser reestruturado, relido, repensado, inclusive com resultados práticos. O Espírito ajuda agora, na expansão do conhecimento intelectual, encorajando os *santos*¹³ na inserção ao mundo. Um exemplo disto é o surgimento de membros da denominação dentro da academia, nos cursos de pós-graduação, inclusive com doutores formados, como é o caso de Maxwell Pinheiro Farjado, doutor em História pela Unesp de Assis – Universidade Estadual Paulista –, Claiton Ivan Pommerening, doutor em Teologia pela EST do Rio Grande do Sul – Escola Superior de Teologia –, David Mesquiati de Oliveira, doutor em Teologia pela PUC-RJ e Gedeon Freire de Alencar, doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP. Os dois últimos com pós-doutorado em andamento¹⁴.

A pressão deste novo contexto, muitas vezes vem obrigando vários pastores a abandonarem o discurso de desvalorização da educação intelectual, e a adoção literal de uma postura acadêmica, alguns voltando inclusive para salas de aulas, e avançando em sua formação. O mercado, inclusive o religioso, vem exigindo de seus indivíduos uma qualificação diferenciada, para ocupação de seus

¹³ Pessoas escolhidas e separadas por Deus

¹⁴ Atualmente, a Assembleia de Deus conta com vários adeptos que participam do grupo de pesquisas da RELEP (Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais). Destes podemos destacar: Dr. Gedeon Freire de Alencar, Dr. David Mesquiati de Oliveira, Dr. Maxwell Pinheiro Fajardo, Dr. Claiton Ivan Pommerening.



espaços, sejam eles os vagos ou já preenchidos. Alcançar o ápice passa ser tão desafiador quanto se manter nele. Portanto, o mundo moderno vem obrigando tanto indivíduos quanto grupos a saírem da passividade.

De acordo com Giddens (2002), o mundo moderno passa ter um significado impar. O indivíduo se sente forçado a optar por um estilo de vida em meio a uma gama de possibilidades. Só assim, ele conseguirá estabelecer sua identidade. Para ele, o mundo moderno oferece ao indivíduo uma infinidade de múltiplas informações que chegam globalmente de todos os lados e em todos os momentos. Na maioria das vezes, conceitos novos confrontam velhos conceitos, ou seja, vai de encontro à tradição. O resultado é o surgimento de um estilo de vida particular dentro do pentecostalismo clássico, e que passa em seguida representar práticas rotineiras, ou seja, define uma diretriz, um modelo, um roteiro. Este estilo não é aleatório, mas faz parte de um planejamento sistemático das escolhas que representam pretensões tanto em relação ao presente quanto ao futuro, ou seja, as escolhas levam em consideração o que se está vivendo no momento e ao mesmo tempo procura prever e resolver o que poderá acontecer no porvir, confinando o indivíduo seguir um curso pré-estabelecido ou pelo menos escolher sua trajetória de vida.

Em se tratando da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleia de Deus, podemos partir do pressuposto que processos como estes são previamente planejados pelas comunidades religiosas, para depois serem colocados em desenvolvimento, mas também é possível considerarmos que alguns destes desdobramentos aconteçam de forma inconsciente, ou seja, não são resultados de alguma espécie de concílio, em que se apresenta o problema, se discute, vota-se e se define a(s) diretriz(es) a ser(em) tomada(s), inclusive com *feedback*. Sabemos é possível o contato com culturas completamente distintas sem ser preciso sair do país, estado, cidade, bairro e assim por diante, mas os resultados do encontro destas culturas distintas nem sempre são os mesmos, ou seja, um processo de aculturação não é homogêneo previsível, transparente. Mesmo dentro de um grupo, a forma como são percebidos e definidos o estilo de vida podem ser distintos de uma geração para a outra e, isto não é necessariamente planejado, esquematizado, racionalizado. Muitas vezes segue seu curso, respondendo de forma gradual aos conflitos que vão surgindo no desenvolver do processo.



Por outro lado, sabemos que as lideranças religiosas tanto a Congregação Cristã no Brasil, quanto a Assembleia de Deus se reúnem anualmente para tratarem de assuntos internos e externos, no sentido de responder questionamentos e conflitos. Sabe-se também que nestas reuniões, diretrizes são definidas e posicionamentos são tomados, o que reflete diretamente no *ethos* religioso. Seja como for, fato é que se ambas as denominações partiram de princípios comuns, porém, nas últimas décadas, sobretudo, a partir de meados de 1960, o que se percebe é que mesmo sendo denominações pentecostais clássicas, já não estão tão próximas. Os comportamentos, a visão de mundo, os estilos de vida e os números dos Censos mostram isto de forma inquestionável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS JUNIOR, Luis de Castro. **Pentecostalismo: Sentido da palavra divina**. São Paulo: Ed. Atica, 1995.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf Acesso em: 29/04/2019.

COSTA, Jefferson Magno. **Diário do pioneiro**. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2010.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. **A Congregação Cristã no Brasil numa área de alta vulnerabilidade social no ABC paulista**: aspectos de sua tradição e transmissão religiosa – a instituição e os sujeitos. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo-SP, 2009.

FRANCESCON, Louis. **Histórico da obra**. São Paulo, Ed. IGAL, 1977.



FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1994, p. 67-159.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.

JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. **Religião e território no Brasil: 1991/2010**. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2013. Disponível em: http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostradoc.php?open=1&arqdoc=cb_ook_religiao_e_territorio_no_brasil_1991-2010.pdf . Acesso em: 14/04/2019.

LEONARD, Émile G. **L'Illuminisme dans un Protestantisme de Constitution Récente (Brésil)**. Paris Ed. Press Universitaires de France, 1953.

MARIANO, André. **Pentecostalismo clássico: pouco pesquisado, pouco conhecido**. Curitiba: Ed. Prismas, 2015.

NELSON, Reed Elliot. *Análise Organizacional de uma Igreja Brasileira: A Congregação Cristã no Brasil*. In: **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1984, p. 544-558.

READ, William; MONTERROSO, Victor; JOHNSON, Harmon. **O crescimento da Igreja na América Latina**. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1969.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **O que é pentecostalismo**. São Paulo-SP: Ed. Brasiliense, 1987.



SIEPIERSKI, Paulo D. *A inserção e expansão do pentecostalismo no Brasil*. In: BRANDÃO, Sylvana. (org). **Histórias das Religiões no Brasil**. Recife: Ed. UFPE. Vol. II, 2002, p. 541-582.

SIMMEL, Georg. *A metrópole e a vida mental*. In: VELHO, Otávio (org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973. p. 11-25.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo-SP: Ed. Martin Claret, 2002.

YUASA, Key. **Louis Francescon**: a theological biography, 1866-1964. Edição Revisada. Tese de doutorado em Teologia apresentada da Faculté Autonome de Theologie Protestante de l'Université de Genève. Genebra: Université de Genève, 2001.

